Eleições – 2017

- LISTA B

Alexandra Daniela Alves Cerca Seabra Dinis

Eurico Jorge dos Santos Cardoso Gaspar

Francisco de Carvalho Guerra Abecasis

Hugo Miguel Braga Almeida Tavares

Joana Alexandra Rios Lopes

Jorge Manuel Bastos Amil Dias

Juan António Gomes Gonçalves

Maria Guilhermina Ferreira de Sá Reis Veloso

Miguel José dos Santos Félix

Pascoal Moleiro

Paulo Oom Ferreira de Sousa

**Suplentes:**

José Francisco Vicente Maio

Maria Paula de Almeida Rocha e Reis

**PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A DIRECÇÃO DO COLÉGIO DE**

**PEDIATRIA DA ORDEM DOS MÉDICOS**

1. **Quem Somos?**

Somos um grupo de Pediatras com passado e presente de intervenção activa em vários domínios da Pediatria e vimos oferecer a nossa dedicação para servir na Direcção do Colégio de Pediatria.

Cada um de nós aceitou o convite para este desafio por comungar de ideais e preocupações semelhantes sobre o futuro de todos nós. Claramente teremos de alavancar essa mudança. Representamos diversas áreas geográficas e de atividades específicas dentro da Pediatria:

|  |  |
| --- | --- |
| **Alexandra Dinis** | Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos e Equipa de Suporte Integrado Pediátrico do CHUC, Coimbra; Membro da Comissão Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente; Grupo de Trabalho de Cuidados Continuados e Paliativos da SPP*Funções anteriores:* Sociedade de Cuidados Intensivos Pediátricos |
| **Eurico Gaspar** | Director do Serviço de Pediatria do CHTMAD; Membro da Comissão Nacional de Saúde da Mulher Criança e Adolescente; Tesoureiro da Sociedade Portuguesa de Neonatologia; Grupo de Reanimação Pediátrica*Funções anteriores:* Sociedade de Infecciologia Pediátrica; Comissão Regional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente da ARS Norte |
| **Francisco Abecasis** | Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos e responsável pelo programa de ECMO neonatal e pediátrico do CH Lisboa Norte; Assistente Convidado de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa; Coordenador médico do Transporte Inter-Hospitalar Pediátrico Sul; Perito do INEM. Instrutor da American Heart Association. *Funções anteriores*: Membro da Comissão Executiva da Unidade de Vigilância Pediátrica da SPP |
| **Hugo Tavares** | Responsável pela Unidade de Medicina do Adolescente do CHVNGaia/Espinho; Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina do Adolescente da SPP; Grupo de Reanimação Pediátrica; Editor Associado da Acta Pediátria Portuguesa |
| **Joana Rios** | Serviço de Pediatria e Coordenadora da Enfermaria de Pediatria do Hospital Beatriz Ângelo; Assistente Convidada de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa. |
| **Jorge Amil Dias** | Coordenador da Unid de Gastrenterologia Pediátrica, CH S. João; Presidente do Colégio de Gastrenterologia Pediátrica; membro do grupo do Porto de Doença Inflamatória intestinal, do grupo de trabalho de Endoscopia, do Comité de Ética e coordenador do Grupo de trabalho de Doenças Eosinofílicas da ESPGHAN; Editor Associado de revistas Pediátricas (Current views in Pediatrics, Frontiers in Pediatric Gastroenterology, JPGN, GE, Orphanet Journal of Rare Diseases) *Funções anteriores*: Presidente do Colégio de Pediatria (2 mandatos), Tesoureiro da ESPGHAN (7 anos), Presidente da Secção de Gastrenterologia Pediátrica da SPP, Coordenador da Secção de Pediatria da SPED, membro da Direcção do GEDII, coordenador da Comissão científica do GEDII |
| **José Maio (suplente)** | Director do Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Universitário do Algarve, Unidade Faro |
| **Juan Gonçalves** | Substituto da Direcção do Serviço de Pediatria do H do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada na ausência da Diretora; Coordenador da Enfermaria de Pediatria e do Hospital de Dia de Pediatria; Responsável pela Consulta de Apoio Pneumologia Pediátrica e Fibrose Quística; Corresponsável pela Consulta de Reumatologia Pediátrica *Funções anteriores:* Adjunto da Direcção Clínica do HDES; Co-fundador do Hospital de Dia de pediatria do HDES; Corresponsável com o Colega Jorge Amil Dias pela Consulta de Gastrenterologia do HDES |
| **M. Guilhermina Reis** | Serviço de Pediatria CMIN-CHP; Professora Auxiliar Convidada do Mestrado Integrado em Medicina ICBAS/CHP-HSA.*Funções anteriores:* Presidente da Sociedade de Pneumologia Pediátrica da SPP |
| **M. Paula Rocha (suplente)** | Directora de Serviço, CH Baixo Vouga; Neonatologista |
| **Miguel Félix** | Unidade de Pneumologia Pediátrica CHUC; European Ressuscitation Council; Conselho Português de Ressuscitação; Grupo de Reanimação Pediátrica*Funções anteriores:* Presidente da Sociedade de Pneumologia Pediátrica da SPP |
| **Pascoal Moleiro** | Unidade de Saúde e Medicina do Adolescente (USMA), Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Leiria; Coordenador da Unidade Funcional Consulta Externa de Pediatria e da USMA; Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina do Adolescente da SPP; Presidente da Confederacion de Adolescencia y Juventud de Iberoamérica, Italia y el Caribe; Instrutor do Grupo de Reanimação Pediátrica; Membro do Grupo de Reflexão do Centro de Investigação do CHL. Membro do conselho editorial e revisor em revistas médicas nacionais e internacionais.*Funções anteriores:* Direção da SPMA-SPP (Vogal em 2008 e Vice-Presidente 2009 a 2015). Direção da CODAJIC (Vogal 2013-2015). Docência no Instituto Politécnico de Leiria. |
| **Paulo Oom** | Director do Departamento de Pediatria e membro da Comissão de Ética do Hospital Beatriz Ângelo; Editor-Chefe da Acta Pediátrica Portuguesa; Professor Convidado da Universidade Católica Portuguesa |

1. **Razões da Candidatura:**

Apresentamo-nos a votação por imperativo de consciência em prol de valores que devemos preservar e reforçar na nossa Especialidade. Não procuramos proveito pessoal mas sim o proveito colectivo - em nome do futuro da Pediatria.

A Pediatria Portuguesa é reconhecida de forma clara, por toda a sociedade, como uma área de exercício clínico de qualidade, tendo assumido protagonismo pela inovação, pioneirismo e preocupação. Este é o trabalho que pretendemos desenvolver, levando em consideração a opinião dos Pediatras e Internos de Pediatria, as suas críticas e sugestões, sempre no sentido da modernização e respeito pelas áreas emergentes.

Nos últimos anos muito pouco se tem feito em prol da Pediatria Portuguesa. Projetos essenciais e estruturantes como um novo programa de formação específica em pediatria, a criação e regulamentação das subespecialidades ou o desenvolvimento de competências em áreas emergentes nunca viram a luz do dia. Por considerarmos que todos estes empreendimentos não podem esperar mais, decidimos avançar com a nossa candidatura. Não nos candidatamos contra “pessoas”, mas a favor de ideias diferentes das que têm guiado a Direção do Colégio.

1. **O que propomos:**
2. **Re-centrar a pediatria portuguesa.** Numerosos são os estudos que provam que a população infantil portuguesa está a diminuir dramaticamente, à custa de baixa fecundidade e consequente inversão da pirâmide populacional. O alargamento da idade pediátrica até 18 anos, o aumento de doenças evitáveis ligadas a comportamentos de risco e o aumento extraordinário da sobrevida do doente crónico, vieram colocar novos problemas e dilemas aos colegas, com a consequente alteração profunda da atividade e prática pediátrica. É um imperativo da NOVA PEDIATRIA que - naquilo que é evitável – promova o crescimento saudável e “prevenção” da doença crónica. Sabemos… mas muitas das vezes “desconhecemos” - a priori - o verdadeiro impacto que diversos factores precoces do nascimento podem conduzir a doença crónica e que tantas vezes vai manifestar-se muitos anos depois. Por isso os futuros Pediatras devem munir-se de outras competências para a promoção de adultos saudáveis. A formação “hospitalo-cêntrica” com a importante componente da medicina curativa terciária, se bem que ainda essencial, não é suficiente! Devemos aproveitar tudo o que de muito bom foi realizado desde há algumas décadas, mas apostando em áreas ainda subvalorizadas como promoção do crescimento saudável, profilaxia da doença crónica, epidemiologia, nutrição, Pediatria de Ambulatório, Medicina Pediátrica Desportiva, Cuidados Pediátricos Integrados (paliativos), Saúde e Medicina do Adolescente e outras áreas emergentes que requerem conhecimentos específicos num mundo cada vez mais globalizado. Tal necessidade adquire adicional importância na medida em que uma boa parte dos Especialistas que se têm formado, abandonam a prática hospitalar para se dedicarem a actividade profissional em regimes que assentam predominantemente na assistência ambulatória.
3. **Integrar no Programa de Formação em Pediatria** um número de ideias que aproveitam algum do trabalho já feito, mas corrigindo erros metodológicos que comprometem princípios gerais que devem nortear a Ordem dos Médicos. O atual programa de formação tem mais de 10 anos, as últimas Direções do nosso Colégio trabalharam num novo documento que contém importantes aspectos positivos, mas enferma de outros que são contraditórios com princípios que a Ordem dos Médicos deve respeitar e que necessitam de urgente modificação antes de poderem ser implementados.
4. **Rever os critérios de atribuição de idoneidade formativa.** A titulação responsável e a avaliação adequada e credível, tornam necessária a revisão de forma cuidadosa, de forma a adequá-los à realidade e necessidades do país.
5. **Rever os critérios de avaliação dos exames finais** de formação específica, para que possam espelhar o verdadeiro valor dos candidatos e diminuam a heterogeneidade de critérios dos diferentes júris e mesmo aleatoriedade (e sobrevalorização) das classificações.
6. **Assegurar equidade** **no** **acesso à formação diferenciada** respeitando o mérito dos anos de formação em Pediatria Geral. As subespecialidades existentes não podem dissolver-se num conceito abstrato de “formação diferenciada” e necessitam de claro reconhecimento; é essencial o conteúdo da formação e respetivas formalidades da avaliação e titulação.
7. **Criação e reconhecimento de novas subespecialidades pediátricas**. Propomos que ao nível da Direção da Ordem dos Médicos seja reconhecido que a Pediatria não é “mais uma” especialidade em paralelo com as de órgão ou sistema, mas uma Medicina da Criança e do Adolescente com iguais necessidades de diferenciação e cuidados especializados como a Medicina de Adulto. Desse reconhecimento formal decorrerá com naturalidade a criação de áreas de conhecimento e exercício especializado. É tempo de dar o tal salto fundamental para a nossa Especialidade. Caberá à próxima Direção a nomeação de um membro do conselho coordenador de cada subespecialidade. Propomo-nos nomear colegas que reúnam o consenso das respetivas direções eleitas.
8. **Criação de Conselhos Consultivos** das áreas ainda não reconhecidas como Subespecialidades, como forma de ouvir os seus interesses e agilizar o seu reconhecimento formal.

Estes propósitos representam um olhar novo sobre a gestão da Pediatria em Portugal e justificam a nossa candidatura.

Esperamos contar com o apoio dos Colegas. Por favor não deixe de votar e participar neste processo que envolve todos os Pediatras Portugueses.